

15-0880/2016



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Secretaria de Apoio Legislativo - SGP2
SPLegis

DOCUMENTO RECEBIDO 880/2016 DE 22/11/2016 .

Promovente:

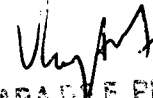
TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Ementa:

ENCAMINHA MANIFESTAÇÕES ÓRGÃOS TÉCNICOS E ACÓRDÃO DE 22/06/ 16
RELATIVO PROCESSO TC No.72.002.733.14-02, SEC.MUN.CULTURA AUDITORIA-
VERIFICAR SE AS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE NAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS
ESTÃO DE ACORDO COM NORMAS PRÓPRIAS.

Observações:

Arquivado em 10/07/2018


UIRAJARA D. F. PRESTES FILHO
Consultor Técnico Legislativo - História
Chefe de Seção Geral - SGP.33
Supervisor de Arquivo
RF: 11215



TID 15801957

Folha nº 01 do proc
Nº 15.880 12/16

Aristina Ciccone - Ass. Pedagógica

RF 100 406

Ofício SSG-GAB nº 23701/2016

Processo TC nº 72.002.733.14-02

Assunto: Secretaria Municipal de Cultura – Auditoria – Verificar se as condições de acessibilidade nas bibliotecas municipais estão de acordo com as normas estabelecidas, conforme determinado no v. Acórdão da 2.608ª Sessão Ordinária

(Pede-se o uso dessas referências)

Documentação acompanhante: cópia de fls .217 a 230, 233 a 235, 245 a 248 e 261 a 262 e versos do processo TC supra (as cópias encaminhadas não deverão retornar ao TCM)

São Paulo, 11 de novembro de 2016.

DOCREC

880/2016

Senhor Presidente

Dirijo-me a Vossa Excelência para encaminhar, objetivando o conhecimento do deliberado, cópia das manifestações dos Órgãos Técnicos desta Corte e do v. Acórdão prolatado em 22/06/16 (DOC de 06/08/16 – página 83), transitado em julgado.

Ao ensejo, renovo protestos de elevado apreço e distinta consideração.

ROBERTO BRAGUIM
Presidente

Ao
Excelentíssimo Senhor
Antonio Donato Madormo
Câmara Municipal de São Paulo
Presidência
Palácio Anchieta - Vd. Jacareí, 100
Bela Vista

Câmara Municipal de São Paulo
Gabinete da Presidência

Data 11/11/16

Horas 15:50

Segue(m) Juntado(s), nesta
data, documento(s) e folha de
informação rubricados sob
nº 2 a 25
Em 22/11/16
Ass: Adelina Cicone

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406



RELATÓRIO DE AUDITORIA EXTRAPLANO

1 – ORDEM DE SERVIÇO

Nº 2014.06861.2

2 – IDENTIFICAÇÃO

2.1 – Objeto

Acessibilidade nas bibliotecas públicas municipais.

2.2 – Objetivo

Verificar se as condições de acessibilidade estão de acordo com as normas estabelecidas.

2.3 – Unidade fiscalizada

Secretaria Municipal de Cultura – SMC.

2.4 – Período da realização

05.08.2014 a 01.10.2014

2.5 – Período de abrangência

Não se aplica

2.6 – Equipe técnica

José Janeiro Perez Filho	479
Guilherme Estanislau do Amaral	1.542

2.7 – Procedimentos

1. Identificar a legislação aplicável às bibliotecas municipais e os aspectos a serem verificados;
2. levantar a relação das bibliotecas públicas da SMC;
3. selecionar, por amostragem, as unidades a serem auditadas;
4. elaborar o questionário para a reunião com a CSMB;
5. elaborar o questionário de auditoria relativo às normas técnicas de acessibilidade que serão aplicadas;
6. reunir com os responsáveis da CSMB;
7. coletar e analisar as informações da CSMB;

8. levantar o público com deficiência que utiliza as bibliotecas municipais e a frequência com que utiliza esses equipamentos;
9. tabular as informações levantadas;
10. avaliar as não conformidades encontradas.

2.8 – Siglas

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT
Central de Libras Intérpretes e Guias-Intérpretes – CELIG
Centro Educacional Unificado – CEU
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA
Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas – CSMB
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Prefeitura Municipal de São Paulo – PMSP
Secretaria Municipal de Cultura – SMC

3 – RESULTADO

3.1 – Legislação pertinente

A definição do conceito de acessibilidade e de barreiras está prevista na Lei Federal nº 10.098/00, em seu artigo 2º, nos seguintes termos:

I – acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

II – barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento e a circulação com segurança das pessoas.

O Decreto Federal nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, em seu artigo 5º, incisos I e II, o qual regulamentou as Leis Federais nºs. 10.048/2000 e 10.098/2000, considera pessoas portadoras de deficiência e mobilidade reduzida, além daquelas previstas na Lei Federal nº 10.690/2003, as pessoas que possuem limitação ou incapacidade para o desempenho de atividades e se enquadram nas seguintes categorias: deficiência física, auditiva, visual ou mental.

Com o objetivo de estabelecer critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade, foi elaborada pelo Comitê Brasileiro de Acessibilidade as normas ABNT NBR 9050:2004.

Segue (m), juntada (s) nesta data, ____ folha (s) para informação / documento (s) rubricado (s) sob fl (s).

Nº(s) _____ em ____ / ____ / ____ Ass. _____



O artigo 14 do decreto federal 5.296/2004 estabelece que serão observadas as regras gerais previstas nesse decreto, complementadas pelas normas técnicas de acessibilidade da ABNT e pelas disposições contidas na legislação dos Estados, Municípios e do Distrito Federal. O artigo 19, § 1º, desse decreto estabelece que as edificações de uso público já existentes, terão prazo de trinta meses a contar da data da publicação do mesmo decreto para garantir acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

3.2 – Seleção das bibliotecas públicas que serão auditadas

São 52 bibliotecas públicas nos bairros, duas bibliotecas centrais (Biblioteca Monteiro Lobato e Biblioteca Mário de Andrade), quatro bibliotecas do CCSP, 45 bibliotecas dos CEUs, uma biblioteca do Centro Cultural da Juventude, uma biblioteca do Arquivo Histórico Municipal e uma biblioteca do Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes. As bibliotecas de bairro são as seguintes:

Quadro 1: Relação das bibliotecas públicas de bairro

Adelpha Figueiredo - Pari	Malba Tahan - Jardim Susana/Veleiros
Afonso Taunay - Mooca	Marcos Rey - Campo Limpo
Afonso Schmidt - Freguesia do Ó	Mário Schenberg - Lapa
Alceu Amoroso Lima - Pinheiros	Menotti Del Picchia - Limão
Álvares de Azevedo - Vila Maria	Milton Santos - Aricanduva
Álvaro Guerra - Pinheiros	Monteiro Lobato
Amadeu Amaral - Jardim da Saúde	Narbal Fontes - Santana
Anne Frank - Itaim Bibi	Nuto Sant'Anna - Santana
Arnaldo Magalhães Giacomini	Padre José de Anchieta - Perus
Aureliano Leite - Parque São Lucas	Paulo Duarte - Jabaquara
Belmonte - Santo Amaro	Paulo Sérgio Duarte Milliet - Tatuapé
Brito Broca - Pirituba	Paulo Setúbal - Vila Formosa
Camila Cergueira César - Butantã	Pedro Nava - Mandaqui
Cassiano Ricardo - Tatuapé	Prefeito Prestes Maia - Santo Amaro
Castro Alves - Jardim Patente	Raimundo de Menezes - São Miguel
Chácara do Castelo - Jardim da Glória	Raul Bopp - Aclimação
Clarice Lispector - Siciliano	Ricardo Ramos - Vila Prudente
Cora Coralina - Guaianases	Roberto Santos - Ipiranga
Érico Veríssimo - Parada de Taipas	Rubens B.A. de Moraes - E. Matarazzo
Gilberto Freyre - Sapopemba	Sérgio Buarque de Holanda - Itaquera
Hans Christian Andersen - Tatuapé	Sylvia Orthof - Tucuruvi
Helena Silveira - Campo Limpo	Thales C. Andrade - Freguesia do Ó
Jamil Almansur Haddad - Guaianases	Vicente de Carvalho - Itaquera
José Mauro Vasconcelos - Edu Chaves	Vicente Paulo Guimarães - Vila Curuçá
Jovina Rocha A. Pessoa - Artur Alvim	Vinícius de Moraes - Itaquera
Lenyra Fraccaroli - Vila Nova Manchester	Viriato Corrêa - Vila Mariana

Da relação acima, foram reformadas 27 bibliotecas. Além disso, as bibliotecas Mário de Andrade e Sergio Milliet (CCSP) foram reformadas em 2010 e 2012 respectivamente.

De acordo com o artigo 11 do Decreto nº 5.296 de 2 de Dezembro de 2004, que trata da implementação da acessibilidade arquitetônica e urbanística, "a construção, reforma ou ampliação de edificações de uso público ou coletivo, ou a mudança de destinação para estes tipos de edificação, deverão ser executadas de modo que sejam ou se tornem acessíveis à pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida".

Para selecionar as bibliotecas auditadas, adotamos os seguintes critérios:

- 2 bibliotecas com maior frequência no centro;
- 3 bibliotecas com maior frequência na Zona Norte;
- 3 bibliotecas com maior frequência na Zona Sul;
- 3 bibliotecas com maior frequência na Zona Leste;
- 3 bibliotecas com maior frequência na Zona Oeste;
- 1 biblioteca com maior aumento de público;
- 1 biblioteca com maior diminuição de público;
- 2 bibliotecas com pouco público de distante do centro;
- total: 18 bibliotecas.

Além das bibliotecas citadas, relacionamos também as bibliotecas Mário de Andrade e a Sérgio Milliet (CCSP) em razão das suas dimensões.

Quadro 2: Seleção das bibliotecas e a sua situação em relação a reforma

Centro Cultural de São Paulo (grande polo de atração)	Administração
Mário de Andrade (grande polo de atração)	Própria
Notas: 1. Bibliotecas com maior frequência de cada zona	Subordinada a CSMB
O maior aumento e diminuição de público entre 2009 e 2013 (Variação)	
Das bibliotecas com pouca frequência e distante do centro	

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS SELECIONADAS						
NOME	ZONA	ENDEREÇO	DISTÂNCIA TCM (Km)	VISITA	REFORMADA ?	DATA REFORMA
Monteiro Lobato	CENTRO	Rua General Jardim, 485	9,6	07/08/2014	Sim	jan-08
Mário Schenberg (Temática de Ciências)	OESTE	Rua Catão, 611	15,5	08/08/2014	Sim	fev-07
Prefeito Prestes Maia	SUL	Av. João Dias, 822	8,4	11/08/2014	Sim	jan-12
Jovina Rocha A. Pessoa	LESTE	Av. Padre Francisco de Toledo, 331	24,2	12/08/2014	Sim	Em estudo
Vicente Paulo Guimarães	LESTE	Rua Jaguar, 225	38,8	12/08/2014	Sim	jan-12
Alceu Amoroso Lima (Tem. Poesia)	OESTE	Rua Henrique Schaumann, 777	7,2	13/08/2014	Sim	nov-08
Paulo Setúbal	LESTE	Av. Renata, 163	18,6	14/08/2014	Sim	jun-10
Afonso Taunay	LESTE	Rua Taguari, 549	10,9	14/08/2014	Sim	jun-12
Lenyra Fraccaroli	LESTE	Prça Haroldo Daltro, 451	18,5	14/08/2014	Sim	dez-08
Pedro da Silva Nava	NORTE	Rua Helena do Sacramento, 1000	16,2	14/08/2014	Sim	jan-12
Raul Bopp (Tem. em Meio Ambiente)	CENTRO	Rua Muniz de Souza, 1115	5,9	15/08/2014	Não	Em estudo
Camila Cerqueira César	OESTE	Rua Waldemar Sanches, 41	13,4	18/08/2014	Não	Aguardando Recursos
Padre José de Anchieta	NORTE	Rua Antonio Maia, 651	38,1	19/08/2014	Sim	mai-08
José Mauro de Vasconcelos	NORTE	Prça Comandante Eduardo Oliveira, 100	23,9	19/08/2014	Sim	fev-11
Centro Cultural de São Paulo	CENTRO	Rua Vergueiro, 1000	6,7	20/08/2014	Sim	dez-12
Helena Silveira	SUL	Rua José Vriato de Castro, s/n	20,2	21/08/2014	Sim	nov-08
Paulo Duarte	SUL	Rua Arsênio Tavorieri, 45	7,5	21/08/2014	Não	Aguardando Recursos
Malba Tahan	SUL	Rua Brás Pires Meira, 100	14,6	21/08/2014	Sim	mai-08
Amadeu Amaral	SUL	Rua José Clóvis Castro, s/n	5,9	22/08/2014		
Mário de Andrade	CENTRO	Rua da Consolação, 94	9,3	26/08/2014	Sim	jan-12

3.3 – Estatística de frequência do público com deficiência

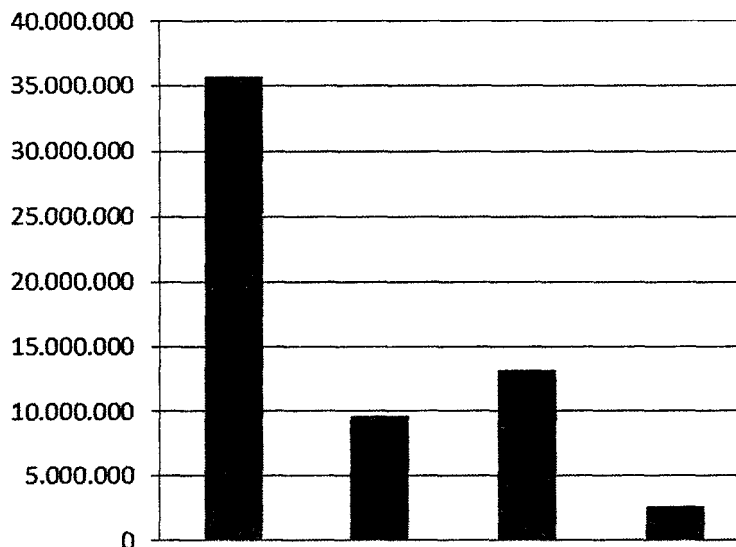
Segundo levantamento do IBGE no censo 2010, existem no Brasil 61 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência (visual, auditiva, motora ou mental), conforme se vê no gráfico a seguir.

Segue (m), juntada (s) nesta data, ___ folha (s) para informação / documento (s) rubricado (s) sob fl (s).

No(s) _____ em ____/____/____ Ass. _____



Quadro 3: Gráfico do número de deficientes no Brasil (Censo 2010)



	Deficiência Visual	Deficiência auditiva	Deficiência motora	Mental / intelectual	
Alguma dificuldade	29.206.180	7.547.797	8.831.723	2.617.025	
Grande dificuldade	6.056.684	1.799.885	3.701.790		
Não consegue de modo algum	528.624	347.481	740.456		
TOTAL	35.791.488	9.695.163	13.273.969	2.617.025	61.377.645

A cidade de São Paulo tem aproximadamente 5% da população brasileira; é de se esperar que o número de deficientes também seja significativo. Isso comprova a necessidade da administração municipal se preparar de forma adequada para atender essas pessoas.

Entre as bibliotecas selecionadas, 13 foram reformadas e receberam 1.768 deficientes (89% do total) e as 5 não reformadas receberam 218 deficientes (11% do total).

A biblioteca Amadeu Amaral (não reformada) não recebeu nenhuma visita e a biblioteca Roberto Santos (não auditada, reformada e que está no mesmo bairro) é a sexta biblioteca na cidade de São Paulo que mais recebe público com deficiência. Isso reforça a importância de haver um bom plano de comunicação para mitigar os problemas de acessibilidade nas unidades.

Entre as bibliotecas reformadas, a Malba Tahan é a que recebe o menor público de deficientes. Ela foi selecionada para ser auditada por ser uma biblioteca com pouca frequência e distante do centro, mas ocupa a 22ª posição entre as 53 bibliotecas mais frequentadas por deficientes. Porém, ela está localizada numa rua sem transporte público, o que reforça a tese de haver a necessidade de criar uma sinergia entre as diversas secretarias da prefeitura.

A biblioteca José Mauro de Vasconcelos (reformada), que fica muito distante do centro, é o equipamento que recebe maior público de deficientes. É, sem dúvida, um destaque positivo entre as bibliotecas reformadas.

A biblioteca Affonso Taunay (reformada) é a que recebe maior público de deficientes auditivos e é quarta colocada em relação ao público total de deficientes. Talvez a explicação seja pela existência de ótimo serviço de transporte público no local e a existência de uma unidade da AACD na entrada do parque.

Também podemos concluir que os deficientes frequentam as bibliotecas reformadas (89% do público) e que realizar a reforma nos demais equipamentos da cidade é fundamental para promover a acessibilidade ao público com deficiência.

3.4 – Avaliação qualitativa

Para avaliar a acessibilidade das bibliotecas, foi desenvolvido um questionário a ser aplicado nas auditorias das bibliotecas e seu conteúdo pode ser analisado nas folhas 74 a 194. A base desse questionário é a cartilha de orientação de implementação do decreto 5.296/04 criado pelo CREA-SC. Os itens dessa cartilha, também utilizados no questionário, são os seguintes:

- a) Calçadas.
- b) Estacionamento para uso público.
- c) Edificação – Informações gerais.
- d) Circulação externa – Acesso da via pública até a edificação.
- e) Circulação interna na edificação.
- f) Portas.
- g) Circulação vertical – Elevadores / Plataformas.
- h) Rampas.
- i) Escadas.
- j) Sanitário Acessível.

O questionário submetido às bibliotecas foi elaborado com os seguintes critérios: uma resposta “SIM” (S) a uma pergunta significa que o item em análise foi atendido pela biblioteca, uma resposta “NÃO” (N) significa que o item não foi atendido pela biblioteca e uma resposta “NÃO SE APLICA” (NA) significa que o item não foi considerado para fins estatísticos. Os resultados da tabulação da pesquisa podem ser vistos nas folhas 195 a 211.

Uma pergunta pode ser preponderante, como por exemplo, a pergunta “*Tem banheiro para deficiente?*”. Se a resposta for não, todos os demais itens relacionados a esse aspecto serão marcados como *NÃO SE APLICA* (não entram nas estatísticas). Esse *NÃO* é muito mais impactante que um *NÃO*, por exemplo, na questão “*Tem barra horizontal para facilitar a abertura da porta?*”.

Segue (m), juntada (s) nesta data, ____ folha (s) para informação / documento (s) rubricado (s) sob fl (s).

Nº(s) _____ em ____ / ____ / ____ Ass. _____



Folha nº 05 do proc Nº 15-880-2016	Folha Nº 220 Proc. Nº 2.733/14-OR Adelina Ciccone - Ass. Parlamentar
---------------------------------------	--

RF 100 406

Além disso, alguns dos itens observados não são de responsabilidade da biblioteca. Por exemplo, a questão "Na calçada em frente à edificação, se houver, a faixa destinada à travessia de via pública por pedestre, há rebaixamento de meio-fio e rampa sobre a calçada?", refere-se a um aspecto de responsabilidade da subprefeitura e não da biblioteca, mas foi incluída no questionário em razão da sua importância. A seguir, seguem os resultados obtidos na avaliação de cada item.

3.4.1 – Edificação

O objetivo desse item é avaliar de forma global as instalações do equipamento. Posteriormente, essas questões serão avaliadas com maior profundidade nos demais itens. As questões que compõem esse item são os seguintes:

1. O percurso que une a edificação à via pública, às edificações e aos serviços anexos de uso comum e aos edifícios vizinhos é acessível?
2. Pelo menos um dos acessos ao interior da edificação está livre de barreiras arquitetônicas e de obstáculos que impeçam ou dificultem a acessibilidade?
3. Se não há elevador ou outro equipamento eletromecânico acessível, há rampas ligando os pavimentos?
4. Há rampa em qualquer caso onde ocorra um desnível maior que 1,5 cm e menor que 48 cm, já que são proibidos lance de escadas com menos de três degraus?
5. Pelo menos um dos itinerários que comuniquem horizontal e verticalmente todas as dependências e serviços do edifício, entre si e a área externa, cumpre os requisitos legais de acessibilidade?
6. Há pelo menos um banheiro acessível. Com seus equipamentos e acessórios distribuídos de maneira que possa ser utilizado por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida?

As seis questões têm o mesmo peso, isto é, não existe uma pergunta preponderante. O quadro abaixo apresenta o resumo dos itens não conformes.

Quadro 4: Não conformidades relacionadas à edificação

Biblioteca	Itens não conforme		
	Qtde	(%)	(%) Ac.
Paulo Duarte	5	23,8%	23,8%
Camila Cerqueira César	3	14,3%	38,1%
Amadeu Amaral	2	9,5%	47,6%
Jovina Rocha A. Pessoa	2	9,5%	57,1%
Afonso Pena	2	9,5%	66,7%
Raul Bopp	1	4,8%	71,4%
Alceu Amoroso Lima	1	4,8%	76,2%
Centro Cultural de São Paulo	1	4,8%	81,0%
Helena Siqueira	1	4,8%	85,7%
José Mauro de Vasconcelos	1	4,8%	90,5%
Lenyra Fraccaroli	1	4,8%	95,2%
Malba Tahan	1	4,8%	100,0%
TOTAL	21	100,0%	

Biblioteca reformada

Observa-se no quadro acima que todas as bibliotecas não reformadas acumulam 71,4% das não conformidades e nesse conjunto está a biblioteca reformada Affonso Taunay. Isso acontece porque ela está no meio de um parque e o piso que vai da entrada do parque até o equipamento não é regular. Existem diversas vagas no estacionamento, mas nenhuma é reservada para deficientes. Mesmo assim, essa biblioteca é a terceira com maior frequência de deficientes em relação ao público total e a primeira em relação aos deficientes auditivos (esses resultados podem ser vistos nas folhas 63 a 71).



Affonso Taunay: chegada até a biblioteca: piso da calçada não é regular



Affonso Taunay: não tem vaga para deficiente

A biblioteca Jovina Rocha A. Pessoa não tem banheiro acessível e suas canaletas abertas no piso impedem o acesso de deficientes.

O quadro 4 mostra também que as bibliotecas Paulo Duarte, Camila Cerqueira César e Amadeu Amaral, nenhuma delas reformada, têm a pior avaliação nas condições gerais da edificação.

A biblioteca Paulo Duarte tem 3 andares, os sanitários ficam no mezanino e não há elevadores ou rampas para vencer os andares. Além disso, não existe rampa para o cadeirante acessar o edifício (vide fotos abaixo). Na rua existe vaga para deficiente na rua, mas o edifício não tem rampa de acesso.



Paulo Duarte: banheiro no mezanino



Paulo Duarte: entrada com escadas e sem rampa

A entrada à biblioteca Camila Cerqueira César não é adequada para deficientes, não tem banheiro acessível e o percurso até a via pública não é acessível porque existem degraus e o piso não é regular. A entrada não tem uma rampa que permita o acesso à biblioteca (vide fotos abaixo).

Segue (m), juntada (s) nesta data, ____ folha (s) para informação / documento (s) rubricado (s) sob fl (s).

N^{o(s)} _____ em ____ / ____ / ____ Ass. _____



Folha nº 06 do proc Nº 15.880 de 16	Folha Nº 221 Proc. Nº 2.733/14-02
Adelina Ciccone - Ass. Parlamentar	ANGELA PAULA AGONCAGA DA SILVA Auxiliar Técnica de Fiscalização

Nº 100 400



Camila Cerqueira César: caminho até a via pública não é acessível



Camila Cerqueira César: não tem rampa na entrada do equipamento

Por outro lado, observa-se que das 20 bibliotecas avaliadas, 15 (75% da amostra) apresentam no máximo um item não conforme com as normas e que 8 delas (40% da amostra) estão totalmente em acordo com as normas de acessibilidade na edificação.

3.4.2 – Circulação externa

O objetivo desse item é avaliar as condições de acesso que liga a biblioteca até a via pública. As questões que compõem esse item são os seguintes:

1. Revestimento do piso tem superfície plana, regular, contínuo, sem provocar trepidações e é antiderrapante?
2. Os espaços de circulação externa têm uma faixa livre com largura mínima de 120 cm (para circulação de uma pessoa em pé e outra em uma cadeira de rodas)?
3. As juntas de dilatação ou grelhas têm no máximo 15 mm?
4. Onde há desníveis entre 0,5 cm e 1,5 cm, há rampa com inclinação máxima de 50%?
5. **Onde há degraus, maiores que 1,50 cm, e escadas, há rampa ou equipamento eletromecânico vencendo o mesmo desnível?**
6. Os capachos são embutidos?
7. As zonas de circulação estão livres de obstáculos como caixas de coletores, lixeira, floreiras, telefones públicos, extintores de incêndio e outros?
8. Placas de sinalização e outros elementos suspensos que tenham sua projeção sobre a faixa de circulação estão a uma altura mínima de 210 cm em relação ao piso?
9. Há piso tátil de alerta sob o mobiliário suspenso?

A questão 5 é preponderante porque a resposta "NÃO" significa que não existe acessibilidade da via pública até a edificação. Existem 2 bibliotecas com resposta "NÃO" a essa questão: Paulo Duarte (não reformada) e Camila Cerqueira César (não reformada). Essa questão já foi discutida no item 3.4.1 (edificação). Vamos mostrar no quadro abaixo o resumo dos itens não conformes.

Quadro 5: Não conformidades relacionadas à circulação externa

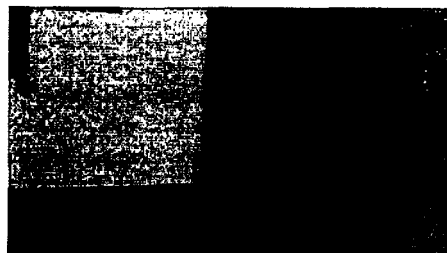
Biblioteca	Itens não conforme		
	Qtde	(%)	(%) Ac.
Camila Cerqueira César	2	15,4%	15,4%
Jovina Rocha A. Pessoa	2	15,4%	30,8%
Mário Schenberg	2	15,4%	46,2%
Amadeu Amaral	1	7,7%	53,8%
Paulo Duarte	1	7,7%	61,5%
Raul Bopp	1	7,7%	69,2%
José Mauro de Vasconcelos	1	7,7%	76,9%
Levyra Fraga Rolli	1	7,7%	84,6%
Mário de Andrade	1	7,7%	92,3%
Monteiro Lobato	1	7,7%	100,0%
TOTAL	13	100,0%	

Biblioteca reformada

Observa-se no quadro acima que todas as bibliotecas não reformadas acumulam 69,2% das não conformidades e nesse conjunto está a biblioteca reformada Mário Schenberg. Isso acontece porque nessa biblioteca o piso da calçada não é regular e existe um capacho na porta de entrada que dificulta o acesso de pessoas deficientes.



Mário Schenberg: piso irregular da calçada

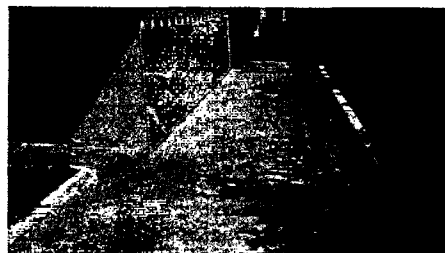


Mário Schenberg: capacho que dificulta o acesso

Na biblioteca Jovina Rocha A. Pessoa não existem rampas ou escadas, mas apresenta canaletas abertas que impedem o acesso de deficientes. As demais bibliotecas apresentam problemas, mas não tão crítico quanto os anteriores.



Jovina Rocha A. Pessoa: canaleta que impede o acesso de deficientes



Jovina Rocha A. Pessoa: caminho de acesso à biblioteca não é acessível

Observa-se que das 20 bibliotecas avaliadas, 17 (85% da amostra) apresentam no máximo um item não conforme com as normas e 10 delas (50% da amostra)

Segue (m), juntada (s) nesta data, ____ folha (s) para informação / documento (s) rubricado (s) sob fl (s).

Nº(s) _____ em ____ / ____ / ____ Ass. _____



estão totalmente em acordo com elas.

3.4.3 – Circulação interna

O objetivo desse item é avaliar as condições da circulação interna dos deficientes, inclusive o espaço entre as estantes onde estão os acervos. As questões que compõem esse item são os seguintes:

1. Se a extensão do corredor é de até 4,00 m, a sua largura mínima é de 0,90 m?
2. Se a extensão do corredor é de 4,00 m até 10,00 m, a sua largura mínima é de 1,20 m?
3. Caso seja superior a 10,00 m de comprimento, sua largura mínima é de 1,50 m?
4. O piso dos corredores e passagens é revestido com material não escorregadio, regular e contínuo?
5. Onde há desnível entre 0,5 cm e 1,5 cm, há rampa com inclinação máxima de 50%?
6. Onde há degraus, maiores que 1,5 cm, e escadas, há rampa ou equipamento eletrônico vencendo o mesmo desnível?
7. Há guarda-corpos nos desníveis/terraços em materiais rígidos, firmes, fixos às paredes/barras de suporte? Oferecem segurança?
8. Obstáculos como caixas de coleta, lixeira, floreiras, telefones públicos, extintores e outros estão fora da zona de circulação?
9. Placas de sinalização e outros elementos suspensos que tenham sua projeção sobre a faixa de circulação estão a uma altura mínima de 210 cm em relação ao piso?

As nove questões têm o mesmo peso, isto é, não existe uma pergunta preponderante. O quadro abaixo apresenta o resumo dos itens não conformes.

Quadro 6: Não conformidades relacionadas à circulação interna

Biblioteca	Itens não conforme		
	Qtde	(%)	(%) Ac.
Amadeu Amaral	3	37,5%	37,5%
Camila Cerqueira César	1	12,5%	50,0%
Jovina Rocha A. Pessoa	1	12,5%	62,5%
Paulo Duarte	1	12,5%	75,0%
Raul Bopp	1	12,5%	87,5%
Mário de Andrade	1	12,5%	100,0%
TOTAL	8	100,0%	

Biblioteca reformada

Observa-se no quadro acima que todas as bibliotecas não reformadas acumulam 87,5% das não conformidades e nesse conjunto não há nenhuma biblioteca reformada. A única biblioteca reformada com uma não conformidade nesse item é a Mário de Andrade, pois existe um elemento suspenso com altura inferior a 210 cm.



Mário de Andrade: elemento suspenso com altura inferior a 210 cm



Mário de Andrade: mesmo elemento suspenso, porém corretamente disposto

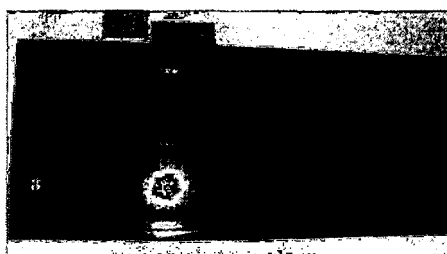
As bibliotecas Amadeu Amaral e Paulo Duarte têm sérios problemas de circulação interna porque possuem três andares e não há elevadores ou plataformas mecânicas para vencer os andares.

A biblioteca Amadeu Amaral tem mais não conformidades que as demais porque além do problema dos elevadores, seus corredores entre as estantes não têm a largura mínima de 0,9 m.

A biblioteca Mário Schenberg tem vários andares, mas o elevador não é adaptado para deficientes.



Amadeu Amaral: pouco espaço entre as estantes impede que cadeirantes andem pelos corredores



Mário Schenberg: elevador não adaptado para deficientes

Das 20 bibliotecas avaliadas, 19 (95% da amostra) apresentam no máximo um item não conforme com as normas e 14 delas (70% da amostra) estão totalmente em acordo com as normas de acessibilidade na circulação interna.

3.4.4 – Portas

O objetivo desse item é avaliar se as condições das portas oferecem alguma dificuldade à circulação dos deficientes. As questões que compõem esse item são as seguintes:

1. **As portas têm vão livre mínimo de 80 cm?**
2. As maçanetas são do tipo alavanca?
3. Há uma largura mínima de 150 cm em frente à porta (lado da abertura)?
4. Há uma largura mínima de 120 cm em frente à porta (lado contrário a abertura)?

Segue (m), juntada (s) nesta data, ___ folha (s) para informação / documento (s) rubricado (s) sob fl (s).

Nº(s) _____ em ___ / ___ / ___ Ass. _____



Folha nº 08 do proc Nº 15.880 de 16	Folha Nº 223 Proc. Nº 2.733/14-08
Adelina Cico - Ass. Particular	

5. Há espaço lateral à porta (lado da abertura) e no mínimo 60 cm que possibilite a aproximação à maçaneta?

A questão um é preponderante porque a resposta “NÃO” significa que a porta não permite a passagem dos deficientes. Existe uma biblioteca com resposta “NÃO” a essa questão que é a Raul Bopp (não reformada), pois a porta fica exatamente no final da rampa de acesso aos deficientes (fotos abaixo).



Raul Bopp: rampa de acesso à biblioteca



Raul Bopp: porta não tem a largura mínima de 80 cm

O quadro abaixo apresenta o resumo dos itens não conformes.

Quadro 7: Não conformidades relacionadas às portas

Biblioteca	Itens não conforme		
	Qtde	(%)	(%) Ac.
Raul Bopp	1	14,3%	14,3%
Paulo Duarte	1	14,3%	28,6%
Amadeu Amaral	1	14,3%	42,9%
Afonso Taunay	1	14,3%	57,1%
José Mauro de Vasconcelos	1	14,3%	71,4%
Lenyra Fraccaroli	1	14,3%	85,7%
Pedro da Silva Nave	1	14,3%	100,0%
TOTAL	7	100,0%	

Biblioteca reformada

As demais não conformidades são relativas ao tipo de maçaneta e nesse conjunto estão as bibliotecas reformadas Afonso Taunay, José Mauro de Vasconcelos, Lenyra Fraccaroli e Pedro da Silva Nave.

Finalmente, observa-se que das 20 bibliotecas avaliadas, 13 (65% da amostra) não apresentam nenhum item não conforme com as normas e que 7 delas (35% da amostra) têm apenas uma não conformidade.

3.4.5 – Circulação vertical

O objetivo desse item é avaliar as dificuldades para os deficientes circularem entre os pavimentos do equipamento. As questões que compõem esse item são os seguintes:

1. O elevador permite o acesso a todos os níveis da edificação?
2. A porta de elevador tem vão mínimo de 80 cm?
3. Há corrimão fixado nos painéis laterais e de fundos da cabine?

4. Há área mínima de 1,50 m de largura livre em frente a porta do elevador?
5. Existe plataforma elevatória acessível?

A questão 1 é preponderante porque a resposta “NÃO” significa que o deficiente não tem como circular de um andar para outro. Existem 2 biblioteca com resposta “NÃO” a essa questão, que são a Amadeu Amaral (não reformada) e a Paulo Duarte (não reformada). Esse assunto já foi analisado no item 3.4.1 (edificação).

Quadro 8: Não conformidades relacionadas à circulação vertical

Biblioteca	Itens não conforme		
	Qtde	(%)	(%) Ac.
Mário Schenberg	3	30,0%	30,0%
Amadeu Amaral	2	20,0%	50,0%
Paulo Duarte	2	20,0%	70,0%
Alceu Amoroso Lima	1	10,0%	80,0%
Monteiro Lobato	1	10,0%	90,0%
Padre José de Anchieta	1	10,0%	100,0%
TOTAL	10	100,0%	

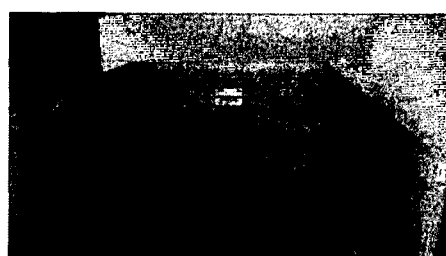
Biblioteca reformada

O caso da biblioteca Mário Schenberg já foi abordado anteriormente no item 3.4.3. Ela tem elevador, mas não é adaptado para deficientes. As três anomalias apontadas nessa biblioteca são relacionadas às condições do elevador não adaptado.

O problema das bibliotecas reformadas (Alceu Amoroso Lima, Monteiro Lobato e Padre José de Anchieta) é que não apresentam corrimão fixado nos painéis laterais e de fundo da cabine.



Alceu Amoroso Lima: elevador sem corrimão



Padre José de Anchieta: elevador sem corrimão

Das 20 bibliotecas avaliadas, 17 (85% da amostra) apresentam no máximo um item não conforme com as normas e 14 delas (70% da amostra) estão totalmente em acordo com as normas de acessibilidade na circulação interna.

3.4.6 – Rampas

O objetivo desse item é avaliar as condições das rampas na circulação vertical

Segue (m), juntada (s) nesta data, ____ folha (s) para informação / documento (s) rubricado (s) sob fl (s).
 Nº(s) _____ em ____ / ____ / ____ Ass. _____



para os deficientes. As questões que compõem esse item são os seguintes:

1. A largura mínima da rampa é de 120 cm?
2. O piso da rampa e dos patamares é revestido com material antiderrapante?
3. A inclinação máxima da rampa é de 8,33%?
4. As laterais de rampa são protegidas por paredes, guarda-corpo ou ressaltos no piso de no mínimo 5 cm (guia de balizamento) em ambos os lados?
5. Há corrimão em duas alturas em ambos os lados da rampa?
6. Há guarda-corpo ou paredes em ambos os lados?

As seis questões têm o mesmo peso, isto é, não existe uma pergunta preponderante. O quadro abaixo apresenta o resumo dos itens não conformes.

Quadro 9: Não conformidades relacionadas às rampas

Biblioteca	Itens não conforme		
	Qtde	(%)	(%) Ac.
Amadeu Amaral	1	50,0%	50,0%
Mário Schenberg	1	50,0%	100,0%
TOTAL	2	100,0%	

Biblioteca reformada

Esse item apresentou poucos problemas, pois as rampas de modo geral atendem às especificações. O problema que detectamos em alguns lugares foi a ausência de rampas ou plataformas para permitir o acesso à biblioteca, como por exemplo, as entradas das bibliotecas Paulo Duarte e Camila Cerqueira César, casos já abordados anteriormente no item 3.4.1.

Os dois apontamentos do quadro acima (biblioteca Amadeu Amaral e Mário Schenberg) são devidos à falta de corrimão de duas alturas em ambos os lados da rampa.



Mário Schenberg: ausência de corrimão em duas alturas



Amadeu Amaral: ausência de corrimão em duas alturas

Das 20 bibliotecas avaliadas, 18 (90% da amostra) não têm nenhuma não conformidade e 2 (10% da amostra) possuem só uma não conformidade.

3.4.7 – Escadas

O objetivo desse item é avaliar as condições das escadas existentes na circulação vertical para os deficientes. As questões que compõem esse item são os seguintes:

1. Há rampa ou elevador vencendo o mesmo desnível da escada?
2. A escada tem largura mínima de 120 cm?
3. O piso dos degraus da escada é revestido com material antiderrapante e estável?
4. Há corrimão em ambos os lados da escada?
5. Há guarda-corpo ou paredes em ambos os lados?

As cinco questões têm o mesmo peso, isto é, não existe uma pergunta preponderante. O quadro abaixo apresenta o resumo dos itens não conformes.

Quadro 10: Não conformidades relacionadas às escadas

Biblioteca	Itens não conforme		
	Qtde	(%)	(%) Ac.
Amadeu Amaral	1	33,3%	33,3%
Paulo Duarte	1	33,3%	66,7%
Raul Bopp	1	33,3%	100,0%
TOTAL	3	100,0%	

Biblioteca reformada

Esse item apresentou poucos problemas, pois as escadas de modo geral atendem às especificações. O grande problema é quando só existe a escada para circulação vertical (pergunta 1 com resposta "Não"), pois mesmo que estejam em boas condições, ela será um sério obstáculo para alguns tipos de deficientes. Isso ocorreu nas bibliotecas Paulo Duarte e Amadeu Amaral. Esses casos já foram abordados anteriormente no item 3.4.1.

O outro apontamento ocorreu na biblioteca Raul Bopp, por causa da falta de corrimão dos dois lados da escada. Esse caso é menos grave porque existe uma rampa de acesso do outro lado da biblioteca mitigando esse problema.



Raul Bopp: ausência de corrimão dos dois lados da escada



Raul Bopp: existe uma rampa de acesso para mitigar o problema da escada

Vale destacar que 100% dos problemas ocorrem em bibliotecas que ainda não foram reformadas. Das 20 bibliotecas avaliadas, 17 (85% da amostra) não têm nenhuma não conformidade e 3 (15% da amostra) possuem só uma não

Segue (m), juntada (s) nesta data, ____ folha (s) para informação / documento (s) rubricado (s) sob fl (s).

Nº(s) _____ em ____ / ____ / ____ Ass. _____



Folha nº 10 do proc Nº 15-880 de 16	Folha Nº 225 Proc. Nº 2733134-02
Adelina Ciccone - Ass. Parlamentar	JOLANGE PAULO GUNSAKA DA SILVA Auxiliar Técnica de Fiscalização

conformidade.

3.4.8 – Sanitário acessível

O objetivo desse item é avaliar as condições dos sanitários acessíveis para os deficientes. As questões que compõem esse item são os seguintes:

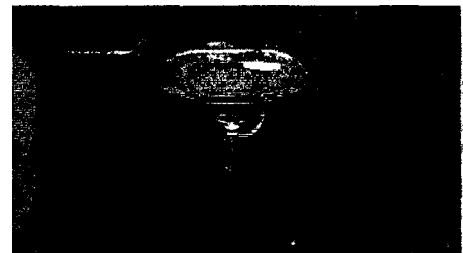
1. **Existe sanitário acessível?**
2. Box possui dimensões mínimas de 1,50 x 1,70 m?
3. A porta do sanitário possui vão livre de no mínimo 80 cm, disposta de maneira a permitir sua abertura completa?
4. Se o sanitário possui 1,50 m x 1,50 m, há área externa de manobra com dimensões 1,50 m x 1,20 m e porta de 1,00 m de vão livre?
5. A porta do sanitário possui barra horizontal para facilitar o seu fechamento e maçaneta tipo alavanca?
6. Há barra de apoio acessível?
7. O lavatório é sem coluna?

A questão um é preponderante porque a resposta “NÃO” significa que não existe sanitário acessível. Existem 3 biblioteca com resposta “NÃO” a essa questão que são a Paulo Duarte (não reformada), Camila Cerqueira César (não reformada) e Jovina Rocha A. Pessoa (não reformada).

Na biblioteca Amadeu Amaral, foi construído um banheiro acessível, mas com dimensões de 1,40 m x 1,76 m, inferiores às definidas pela norma (1,50 m x 1,70 m).



Amadeu Amaral: banheiro sem as dimensões necessárias



Amadeu Amaral: banheiro não tem área de manobra

Vamos mostrar no quadro abaixo o resumo dos itens não conformes.

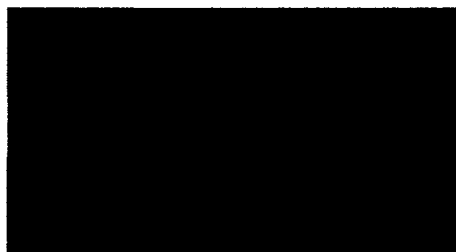
Quadro 11: Não conformidades relacionadas aos sanitários

Biblioteca	Itens não conforme		
	Qtde	(%)	(%) Ac.
Amadeu Amaral	2	33,3%	33,3%
Camila Cerqueira César	1	16,7%	50,0%
Jovina Rocha A. Pessoa	1	16,7%	66,7%
Paulo Duarte	1	16,7%	83,3%
Centro Cultural de São Paulo	1	16,7%	100,0%
TOTAL	6	100,0%	

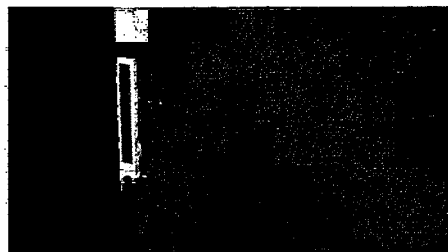
Biblioteca reformada

É importante lembrar que o artigo 22, § 2º, do decreto federal nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 definiu um prazo de 30 meses a partir da sua publicação para garantir que as edificações tenham pelo menos um banheiro acessível.

Das bibliotecas não reformadas, apenas a biblioteca do CCSP apresentou uma não conformidade, que é a ausência de barra horizontal para facilitar o fechamento da porta.



CCSP: ausência de barra horizontal na porta



CCSP: ausência de barra horizontal na porta

Das 20 bibliotecas avaliadas, 15 (75% da amostra) não têm nenhuma não conformidade e 19 (95% da amostra) possuem apenas uma não conformidade.

3.4.9 – Calçadas

O objetivo desse item é avaliar as condições das calçadas da biblioteca e no seu entorno para os deficientes. As questões que compõem esse item são os seguintes:

1. Tem largura mínima de 1,20 m (circulação de uma pessoa em pé e outra com cadeira de rodas)?
2. Revestimento do piso é antiderrapante?
3. Revestimento do piso tem superfície regular, contínuo, sem provocar trepidações?
4. A inclinação transversal da calçada não apresenta oscilações?
5. Se existem obstáculos como caixas de coletas, lixeiras, telefones públicos e outros, estes obstáculos estão fora do espaço de passagem de pedestres?
6. Obstáculos aéreos, como marquises, placas, toldos e vegetação, estão localizados a uma altura superior a 2,10 m?
7. A acomodação de acesso de veículos é feita exclusivamente dentro do imóvel, de forma a não criar degraus ou desníveis abruptos na calçada?
8. Na calçada em frente a edificação, se houver, a faixa destinada à travessia de via pública por pedestre, há rebaixamento de meio-fio e rampa sobre a calçada?
9. Há faixa de circulação plana, livre e contínua na calçada em frente à rampa? Com no mínimo 80 cm?
10. Há faixa de sinalização tátil de alerta com textura e cor diferenciada no

Segue (m), juntada (s) nesta data, ____ folha (s) para informação / documento (s) rubricado (s) sob fl (s).

Nº(s) _____ em ____/____/____ Ass. _____



piso da rampa com largura entre 25 e 50 cm?

As dez questões têm o mesmo peso, isto é, não existe uma pergunta preponderante. O quadro abaixo apresenta o resumo dos itens não conformes.

Quadro 12: Não conformidades relacionadas às escadas

Biblioteca	Itens não conforme		
	Qtde	(%)	(%) Ac.
Helena Silveira	3	10,7%	10,7%
Mário Schenberg	3	10,7%	21,4%
Raul Bopp	2	7,1%	28,6%
Paulo Duarte	2	7,1%	35,7%
Amadeu Amaral	2	7,1%	42,9%
José Mauro de Vasconcelos	2	7,1%	50,0%
Malba Tahan	2	7,1%	57,1%
Madre José de Anchieta	2	7,1%	64,3%
Vicente Paulo Guimarães	2	7,1%	71,4%
Camila Cerqueira César	1	3,6%	75,0%
Jovina Rocha A. Pessoa	1	3,6%	78,6%
Affonso Taunay	1	3,6%	82,1%
Centro Cultural de São Paulo	1	3,6%	85,7%
Monteiro Lobato	1	3,6%	89,3%
Paulo Senador	1	3,6%	92,9%
Mário de Sá	1	3,6%	96,4%
Centro Pres. João	1	3,6%	100,0%
TOTAL	28	100,0%	

Biblioteca reformada

Durante a auditoria apurou-se que um dos principais problemas de acessibilidade está relacionado às condições de acessibilidade no entorno das bibliotecas. A responsabilidade das bibliotecas vai até a sua calçada, a partir daí é responsabilidade das subprefeituras.

Apenas três bibliotecas (6% do total das bibliotecas auditadas) não apresentam alguma não conformidade, sendo que nove bibliotecas (45% do total das bibliotecas auditadas) têm mais de uma não conformidade e as bibliotecas Helena Silveira e Mário Schenberg já foram reformadas e ainda apresentam problemas na calçada.

A biblioteca Affonso Taunay está localizada no meio de um parque na Mooca (Rua Taquari x Bresser) e as condições para chegar até a entrada do parque são excelentes. O problema para o deficiente é ir da entrada até a biblioteca, pois as calçadas dentro do parque não estão em boas condições. Apesar disso, essa biblioteca é uma das que mais recebe deficientes na cidade de São Paulo (esses resultados podem ser vistos nas folhas 63 a 71). Isso indica que a dificuldade que o deficiente tem para chegar até o local é um dos principais fatores de acessibilidade (essas ruas do entorno do parque têm boas calçadas e muitas opções de transporte público).

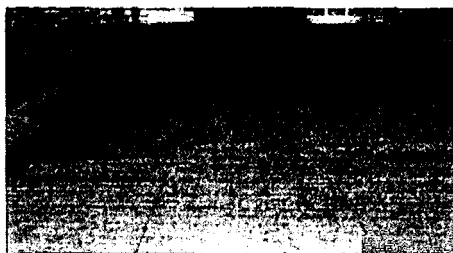


Affonso Taunay: ausência de calçadas acessíveis



Affonso Taunay: localizada no meio de um parque, mas não tem calçadas acessíveis

Outra situação a ser avaliada é a inexistência de piso tátil ligando o ponto de ônibus até a entrada o equipamento. Essa situação ocorre no CCSP e na biblioteca Prefeito Prestes Maia, que apresentam ótimas condições de acessibilidade, mas a prefeitura não instalou piso tátil até o ponto de ônibus/metrô quando reformou a calçada.



CCSP: piso tátil da porta até a biblioteca



CCSP: calçadas reformada e sem piso tátil

Outro problema apontado foi a dificuldade de realizar projetos de acessibilidade com as demais áreas públicas. Um exemplo disso pode ser constatado nas fotos abaixo (biblioteca Padre José Anchieta). O local tem estacionamento para deficientes, mas foi realizada uma obra na rua. Ao terminar essa manutenção na rua e calçada em frente a biblioteca, a demarcação da vaga de deficiente no asfalto não foi refeita.



Padre José de Anchieta: após serviço de manutenção na rua, a vaga não foi demarcada



Padre José de Anchieta: existe vaga para deficiente, mas não está demarcada

As questões desse item que apresentaram mais problemas foram a 8 (calçada em frente a edificação) e a 10 (existência de sinalização tátil de alerta). A calçada ao longo da rua e em frente ao equipamento é de responsabilidade da subprefeitura, mas a inexistência de piso tátil na frente do equipamento é

Segue (m), juntada (s) nesta data, ___ folha (s) para informação / documento (s) rubricado (s) sob fl (s).

Nº(s) _____ em ____/____/____ Ass. _____



responsabilidade da biblioteca.

Das 20 bibliotecas avaliadas, 11 (55% da amostra) apresentam apenas uma não conformidade e apenas 3 (15% da amostra) não possuem nenhuma não conformidade.

3.4.10 – Estacionamento

O objetivo desse item é avaliar a existência de estacionamento para deficientes nas bibliotecas e seu entorno. As questões que compõem esse item são os seguintes:

1. **Há estacionamento na via pública?**
2. Há vaga reservada acessível na via pública?
3. Há sinalização nestas vagas, por meio de faixa de 1,20 m de largura pintada no piso, em amarelo, lateral à vaga e demarcação da vaga com linha contínua na cor branca sobre o pavimento?
4. Há rebaixamento de meio-fio e rampa na calçada para ligar a vaga à calçada ou passeio?
5. Nas áreas externas ou internas da edificação, distintas a garagem/estacionamento, as vagas reservadas acessíveis são devidamente sinalizadas?
6. As vagas reservadas são identificadas com placa vertical, com o símbolo internacional de Acesso e com identificação escrita relativa à condição de reserva da vaga e do público-alvo?

As seis questões têm o mesmo peso, isto é, não existe uma pergunta preponderante. O quadro abaixo apresenta o resumo dos itens não conformes.

Quadro 13: Não conformidades relacionadas aos estacionamentos

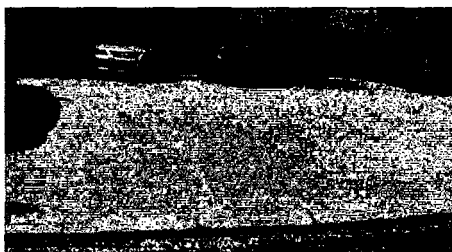
Biblioteca	Itens não conforme		
	Qtde	(%)	(%) Ac.
Lenyra Fraccaroli	3	12,5%	12,5%
Amadeu Amaral	2	8,3%	20,8%
Jovina Rocha A. Pessoa	2	8,3%	29,2%
Affonso Taunay	2	8,3%	37,5%
Helena Silveira	2	8,3%	45,8%
José Mauro de Vasconcelos	2	8,3%	54,2%
Malba Tahan	2	8,3%	62,5%
Monteiro Lobato	2	8,3%	70,8%
Padre José de Anchieta	2	8,3%	79,2%
Paulo Setúbal	2	8,3%	87,5%
Vicente Paulo Guimarães	2	8,3%	95,8%
Raul Bopp	1	4,2%	100,0%
TOTAL	24	100,0%	

Biblioteca reformada

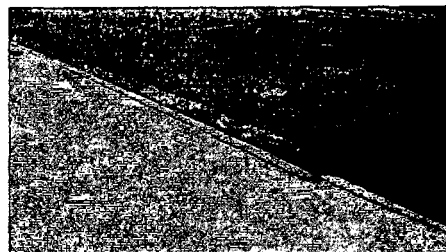
A questão um é preponderante porque a resposta "NÃO" significa que não existe estacionamento para deficiente. Existem nove bibliotecas com resposta "NÃO" a essa questão que são a Paulo Setúbal, Jovina Rocha A. Pessoa, Affonso Taunay, Lenyra Fraccaroli, Vicente Paulo Guimarães, José Mauro de Vasconcelos, Helena Silveira, Amadeu Amaral e Malba Tahan.

Um total de onze bibliotecas têm mais de um problema de estacionamento para deficientes. Das quinze bibliotecas reformadas, apenas seis não têm nenhum problema nesse item.

A biblioteca Malba Tahan tem muitas vagas de estacionamento, mas não há uma reservada para deficiente.



Malba Tahan: não tem vaga demarcada



Malba Tahan: entrada do estacionamento

Em avenidas ou ruas com muito movimento é realmente difícil reservar vagas de deficientes, mas existem casos que isso pode ser resolvido reservando vagas em alguma das ruas transversais. Um exemplo disso é a biblioteca Paulo Setubal que está localizada na Avenida Renata, 163, esquina com a Rua Alves de Almeida. A avenida é uma via muito movimentada e é difícil fazer uma vaga de estacionamento, mas é possível reservar uma vaga para deficiente na Rua Alves de Almeida.



Paulo Setubal: Avenida Renata tem tráfego intenso e é difícil criar vaga de deficiente



Paulo Setubal: transversal tem condições de instalar vaga de deficiente

Das vinte bibliotecas avaliadas, 8 (40% da amostra) não têm nenhuma não conformidade e 1 (5% da amostra) possui apenas uma não conformidade.

3.5 – Resumo das não conformidades

O objetivo desse item é oferecer uma visão de todas as não conformidades encontradas. Das 122 não conformidades (“NÃO”) podemos tirar algumas conclusões importantes.

Segue (m), juntada (s) nesta data, ___ folha (s) para informação / documento (s) rubricado (s) sob fl (s).

Nº(s) _____ em ____/____/____ Ass. _____



Quadro 14: Total das não conformidades

Biblioteca	Não	(%)	(%) Ac.
Amadeu Amaral	17	13,9%	13,9%
Paulo Duarte	14	11,5%	25,4%
Mário Schenberg	10	8,2%	33,6%
Jovina Rocha A. Pessoa	9	7,4%	41,0%
Camila Cerqueira César	7	5,7%	46,7%
Raul Bopp	7	5,7%	52,5%
José Mauro de Vasconcelos	7	5,7%	58,2%
Afonso Taunay	6	4,9%	63,1%
Elena Siqueira	6	4,9%	68,0%
Sandra Fraccaroli	6	4,9%	73,0%
Moniz Lobato	6	4,9%	77,9%
Malba Tahan	5	4,1%	82,0%
Padre José de Anchieta	5	4,1%	86,1%
Vicente Paulo Guimarães	4	3,3%	89,3%
Alceu Amoroso Lima	3	2,5%	91,8%
Paulo Setúbal	3	2,5%	94,3%
Centro Cultural de São Paulo	2	1,6%	95,9%
Mário de Andrade	2	1,6%	97,5%
Pedro da Silva Nava	2	1,6%	99,2%
Prefeito Prestes Maia	1	0,8%	100,0%
TOTAL	122	100,0%	

Biblioteca acessível

Avaliando o quadro acima, podemos verificar que 52,5% das não conformidades ("NÃO") englobam todas as cinco bibliotecas não reformadas. Nesse grupo, apenas a biblioteca Mário Schenberg, que já foi reformada, tem um alto número de não conformidades.

Das 122 não conformidades, 68 são de bibliotecas não reformadas (56% do total das não conformidades) e 54 são de bibliotecas reformadas (44% do total das não conformidades). A maioria dos apontamentos das bibliotecas reformadas é fácil de resolver (os itens mais complexos estão nas bibliotecas não reformadas).

A biblioteca Prefeito Prestes Maia tem excelentes condições de acessibilidade, mas não possui piso tátil desde o ponto de ônibus até o equipamento. Isso mostra que a questão de acessibilidade precisa de um planejamento global e não apenas local. Essa biblioteca, que tinha um público de 43.226 pessoas em 2009, após passar por uma reforma apresentou uma expressiva redução de público, registrando uma frequência de apenas 6.963 usuários. Além disso, dois andares estão fechados por falta de equipe na biblioteca, problema já apontado anteriormente no TC nº 72.002.604/12-06. É preciso avaliar a questão dessa ociosidade num excelente equipamento, somado ao problema de falta de pessoal.

O resultado global dos itens atendidos (Sim), não atendidos (Não) e que não se aplica (NA) por tipo de item são apresentados nos quadros 15 e 16 a seguir.

Quadro 15: Resultado da tabulação por tipo de item auditado nas bibliotecas

	Sim	Não	Não se aplica	(%) Sim	(%) Não
Edificação	70	21	29	76,9%	23,1%
Circulação Externa	63	13	103	82,9%	17,1%
Circulação Interna	93	8	79	92,1%	7,9%
Portas	81	7	12	92,0%	8,0%
Circulação Vertical	31	10	59	75,6%	24,4%
Rampas	51	2	67	96,2%	3,8%
Escadas	47	3	50	94,0%	6,0%
Sanitário Acessível	116	6	18	95,1%	4,9%
Calçadas	134	28	38	82,7%	17,3%
Estacionamento para o público	59	24	37	71,1%	28,9%
TOTAL	745	122	492	85,9%	14,1%

Esse quadro mostra que o tipo de quesitos avaliados apresenta proporcionalmente maior porcentagem de não conformidades é estacionamentos (28,9%) e o tipo de item com menor porcentagem de não conformidades é rampa (3,8%).

Quadro 16: Resultado da tabulação da auditoria nas bibliotecas reformadas e não reformadas

	Sim	Não	Não se aplica	(%) Sim	(%) Não
Biblioteca reformada	589	68	362	89,6%	10,4%
Biblioteca não reformada	156	54	130	74,3%	25,7%
TOTAL	745	122	492	85,9%	14,1%

Esse quadro mostra que as bibliotecas auditadas têm uma média de apenas 14,1% de não conformidades. O valor não é elevado, mas não se pode esquecer que existem questões preponderantes e isso pode significar ausência de acessibilidade. Fazem parte desse conjunto os seguintes itens:

Inexistência de rampa: tal situação impede que o cadeirante frequente a biblioteca caso o acesso a ela seja feito por uma escada. Na amostra analisada, as únicas bibliotecas que apresentam escada e são desprovidas de rampa são a Amadeu Amaral e a Paulo Duarte.

Portas com largura inferior a 80 cm: também nesse caso trata-se de um fator impeditivo ao acesso ao cadeirante, pois portas estreitas impedem a passagem de cadeiras de rodas. Na amostra estudada essa condição foi observada apenas na biblioteca Raul Bopp.

Ausência de elevador: O elevador é também um item fundamental para garantir a circulação de deficientes nas bibliotecas que possuem mais de um pavimento e não dispõem de rampas de acesso. Esse é, mais uma vez, o caso das bibliotecas Amadeu Amaral e a Paulo Duarte.

Sanitário adaptado: A ausência de um acesso adaptado às necessidades dos deficientes é outro fator impeditivo para a frequência de deficientes, especialmente para os cadeirantes. Tal problema foi detectado nas bibliotecas

Segue (m), juntada (s) nesta data, ____ folha (s) para informação / documento (s) rubricado (s) sob fl (s).

Nº(s) _____ em ____ / ____ / ____ Ass. _____



Paulo Duarte, Camila Cerqueira Cesar e Jovina Rocha A Pessoa.

Condições do passeio e acesso à biblioteca: evidentemente, essa questão foge ao escopo de atuação da SMC, mas é igualmente um fator limitante ao acesso de pessoas com deficiência. É o caso, por exemplo, de passeios mal conservados ou com degraus ou ainda dos casos em que há grande distância em relação a pontos de ônibus ou estações do metrô. Infelizmente tais problemas foram detectados em 85% das amostras analisadas.

Com relação aos outros tipos de deficiências, observa-se que embora exista um grande público de pessoas com deficiência mental (esses resultados podem ser vistos nas folhas 63 a 71), os funcionários não receberam treinamento específico para atender esse público, o que contraria o artigo 6, § 1º, inciso IV do Decreto Federal nº 5.296/04 que estabelece a necessidade de ter profissionais capacitados para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas.

A maioria das bibliotecas não têm atendentes treinados em libras, mas a Alceu Amoroso Lima utiliza o sistema CELIG, que é uma central de Call Center com pessoas treinadas para facilitar e agilizar a comunicação através de libras por vídeo instantâneo entre os intérpretes da central e o público das unidades (esse material pode ser visto nas folhas 213 a 215). Seria importante estender esse serviço para todas as bibliotecas do município.

3.6 – Responsáveis pelas Informações

Quadro 17: Responsáveis pelas informações

NOME	RF	ÁREA / BIBLIOTECA	NOME	RF	ÁREA / BIBLIOTECA
Maria Zenita Monteiro	136086-8	CSMB – SMC	Cicera Cleide Mascarenhas Santana	778617-4	Pedro da Silva Nava – SMC
Arlete Martins Benatti	711013-8	Divisão de Planejamento – SMC/CSMB	Odete Kovacs Scalice	619840	Raul Bopp – SMC
Emanuela Fernandes Arantes	778621-2	Monteiro Lobato – SMC	Josefa Maria Munhoz Bogas	627616-4	Camila Cerqueira César
Henriqueta Oliveira Marques	778603-4	Mário Schenberg – SMC	Sandra Cristina Brasil Silva	591673-9	José Mauro de Vasconcelos – SMC
Dulce Helena de Oliveira	715791-6	Prefeito Prestes Maia – SMC	Maria Elizabeth Caldellas Pedrosa	778656-5	Padre José de Anchieta – SMC
João Salzani	315161-1	Jovina Rocha Álvares Pessoa – SMC	Walter Tadeu Hardt de Siqueira	570954-7	Sérgio Milliet (CCSP) – SMC
Ezequiel Oliveira da Silva	630445	Vicente Paulo Guimarães – SMC	Paula Danielle de Andrade Bueno	778673-5	Helena Silveira – SMC
Maria Angélica Martins Costa	779400-2	Alceu Amoroso Lima – SMC	Heloisa Helena Homem Yamazaki	619952	Malba Tahan – SMC
Marcia Massako Inoue	778647	Lenyra Fraccaroli – SMC	Celina Nagashima	505330	Paulo Duarte – SMC
Yara Pereira dos Santos	634250-7	Paulo Setubal – SMC	Helena Rodrigues da Silva	742613-5	Amadeu Amaral – SMC
Maria Cristina Gaspari	621305-7	Affonso Taunay – SMC	Bruno Danti Bianchini	813968	Mário de Andrade – SMC

4 – CONCLUSÃO

A análise por amostragem revelou que embora apresentem, em geral, boas condições de acessibilidade, a maioria das bibliotecas auditadas possui algum tipo de barreira que dificulta o acesso das pessoas com deficiência, conforme constatações destacadas abaixo.

- 4.1 –** Não foram realizadas no prazo previsto no § 1º, do artigo 19, do Decreto Federal nº 5.296/04 (trinta meses a partir de 02/12/2004), as obras necessárias para garantir acessibilidade dos usuários com deficiência ou com mobilidade reduzida. Dos equipamentos auditados, as bibliotecas Paulo Duarte, Jovina Rocha A. Pessoa e Camila Cerqueira César não garantem acessibilidade da via pública até a edificação. É necessário que essa condição seja garantida em todas as bibliotecas públicas municipais. (item 3.4.2)

4.2 – Não foram realizadas no prazo previsto no § 2º, do artigo 22, do Decreto Federal nº 5.296/04 (trinta meses a partir de 02/12/2004), obras necessárias para garantir pelo menos um banheiro acessível. Dos equipamentos auditados, as bibliotecas Paulo Duarte, Camila Cerqueira César e Jovina Rocha A. Pessoa não têm sanitário acessível. É necessário que essa condição seja garantida em todas as bibliotecas públicas municipais. **(item 3.4.8)**

4.3 – As unidades reformadas deveriam garantir acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência (artigo 11 do Decreto Federal nº 5.296/04), mas das 122 não conformidades, 68 são de equipamentos já reformados (56% do total das não conformidades). Por essa razão é necessário que a SMC atue com a máxima urgência para: **(item 3.5)**

- Garantir condições de acessibilidade aos usuários portadores de deficiência em todas as bibliotecas municipais;
- garantir um número adequado de funcionários no atendimento das bibliotecas;
- promover treinamentos para que todas as unidades tenham profissionais capacitados para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas, conforme observa o artigo 6, § 1º, inciso IV do Decreto Federal nº 5.296/04.

4.5 – Sugerimos ainda as seguintes melhorias:

- Criação de um plano de comunicação mais eficiente para que os deficientes saibam como chegar até as bibliotecas e suas condições;
- adoção do sistema CELIG por todas as bibliotecas do município, a exemplo do que já feito na biblioteca Alceu Amoroso Lima.
- incluir em seu sítio na internet orientações para os deficientes.

Em 01/10/2014


JOSÉ JANEIRO PEREZ FILHO
Agente de Fiscalização

Segue (m), juntada (s) nesta data, ____ folha (s) para informação / documento (s) rubricado (s) sob fl (s).

Nº(s) _____ em ____ / ____ / ____ Ass. _____



[Assinatura]

SOLANGE PAULO GONSAGA DA SILVA
Auxiliar Técnico de Fiscalização

Subsecretaria de Fiscalização e Controle
Senhor Subsecretário

O alentado relatório de auditoria elaborado pelos engenheiros Guilherme Estanislau do Amaral e José Janeiro Perez Filho, com tabulação dos dados realizada pela servidora Solange Paulo Gonsaga da Silva, revelou um cenário sobretudo positivo da acessibilidade nas bibliotecas municipais. De fato, na amostra auditada, composta por vinte bibliotecas, observou-se que a questão da acessibilidade é objeto de atenção na maioria dos equipamentos e especialmente naqueles que passaram por reformas nos últimos anos.

Contudo, detectaram-se alguns aspectos que, além de preocupantes, constituem infringência à legislação sobre o tema. É o caso da inexistência de rampas ou elevadores em bibliotecas com dois ou mais pavimentos, observada nas bibliotecas *Amadeu Amaral* e *Paulo Duarte*, da ausência de sanitário adaptado para os deficientes, problema observado nas bibliotecas *Paulo Duarte*, *Camila Cerqueira Cesar* e *Jovina Rocha A Pessoa*, ou ainda da existência de portas estreitas que impedem a passagem de cadeiras de rodas, como verificado na Biblioteca *Raul Bopp*. Observe-se que as bibliotecas citadas, nenhuma delas reformada, foram as que apresentaram maior número de não conformidades em relação à legislação.

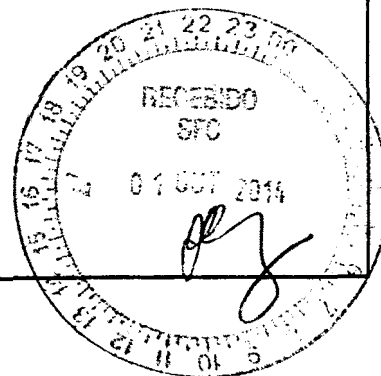
Ao lado desses problemas observam-se outros, como a escassez de funcionários e a ausência de treinamento específico para lidar com o público deficiente, o que também contraria a lei. Contudo, a maioria dos obstáculos ao acesso das pessoas com deficiência às bibliotecas encontra-se fora delas; na má conservação dos passeios ou na distância entre tais estabelecimentos e os transportes públicos. Observe-se que ao dificultar o acesso à biblioteca, o estado das vias anula os trabalhos de reforma e adaptação realizados por algumas unidades, como é o caso das bibliotecas *Helena Silveira* e *Mário Schenberg*. É fato que a solução de tal problema extrapola à competência da SMC, o que não torna sua solução menos urgente.

São essas, Senhor Subsecretário, as conclusões do relatório de auditoria, as quais acompanho e submeto à sua apreciação.

Em 1.10.2014.

[Assinatura]
DILSON FERREIRA DA CRUZ JR
Coordenador da Coordenadoria VII

/dfcj



Segue (m), juntada (s) nesta data, ___ folha (s) para informação / documento (s) rubricado (s) sob fl (s).

Nº(s) _____ em ____ / ____ / ____ Ass. _____



Processo TC nº : 72.002.733/14-02

Interessado(s) : SMC – Secretaria Municipal de Cultura

Objeto : Acessibilidade nas bibliotecas municipais.

Senhor Assessor Subchefe

Trata o presente de Auditoria Extraplano determinada no Acórdão da 2.608ª Seção Ordinária, para verificar se as condições de acessibilidade nas bibliotecas públicas municipais estão de acordo com as normas estabelecidas.

No Relatório de Auditoria Extraplano, fls. 217/229vº, a Coordenadoria VII concluiu o que segue.

“A análise por amostragem revelou que embora apresentem, em geral, boas condições de acessibilidade, a maioria das bibliotecas auditadas possui algum tipo de barreira que dificulta o acesso das pessoas com deficiência, conforme constatações destacadas abaixo.

- 4.1 – Não foram realizadas no prazo previsto no § 1º, do artigo 19, do Decreto Federal nº 5.296/04 (trinta meses a partir de 02/12/2004), as obras necessárias para garantir acessibilidade dos usuários com deficiência ou com mobilidade reduzida. Dos equipamentos auditados, as bibliotecas Paulo Duarte, Jovina Rocha A. Pessoa e Camila Cerqueira César não garantem acessibilidade da via pública até a edificação. É necessário que essa condição seja garantida em todas as bibliotecas públicas municipais. (item 3.4.2)
- 4.2 – Não foram realizadas no prazo previsto no § 2º, do artigo 22, do Decreto Federal nº 5.296/04 (trinta meses a partir de 02/12/2004), obras necessárias para garantir pelo menos um banheiro acessível. Dos equipamentos auditados, as bibliotecas Paulo Duarte, Camila Cerqueira César e Jovina Rocha A. Pessoa não têm sanitário acessível. É necessário que essa condição seja garantida em todas as bibliotecas públicas municipais. (item 3.4.8)
- 4.3 – As unidades reformadas deveriam garantir acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência (artigo 11 do Decreto Federal nº 5.296/04), mas das 122 não conformidades, 68 são de equipamentos já reformados (56% do total das



não conformidades). Por essa razão é necessário que a SMC atue com a máxima urgência para: (item 3.5)

- Garantir condições de acessibilidade aos usuários portadores de deficiência em todas as bibliotecas municipais;
- garantir um número adequado de funcionários no atendimento das bibliotecas;
- promover treinamentos para que todas as unidades tenham profissionais capacitados para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas, conforme observa o artigo 6, § 1º, inciso IV do Decreto Federal nº 5.296/04.

4.5 – Sugerimos ainda as seguintes melhorias:

- Criação de um plano de comunicação mais eficiente para que os deficientes saibam como chegar até as bibliotecas e suas condições;
- adoção do sistema CELIG por todas as bibliotecas do município, a exemplo do que já feito na biblioteca Alceu Amoroso Lima.
- incluir em seu sítio na internet orientações para os deficientes.”

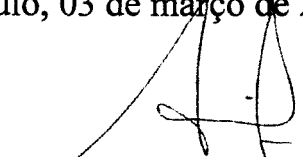
Em seguida, por ordem do Exmo. Senhor Conselheiro Relator, vieram os autos a esta AJCE, para manifestação (fls. 231vº).

É o relatório.

Dado o conteúdo fático da fiscalização, nós permitimo-nos acompanhar a Auditoria nos seus achados e conclusões decorrentes, pelo momento, bem como sugerir a oitiva da Origem em observância ao devido processo legal.

É o que submetemos ao crivo de V.S.^a

São Paulo, 03 de março de 2015.


Luciane de Carvalho França Nadalino
Assessora de Controle Externo
OAB/SP nº 290.439

LCFN/ar



TRIBUNAL DE CONTAS DO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
ISO 9001

Folha nº 17 do proc
Nº 15.886 de 16
Adelina Cicone - Ass. Parlamentar
RE 100.406

Folha Nº 235
Proc. Nº 2.733.14.02
SANDRA ISHARA
Auxiliar Técnico Superior

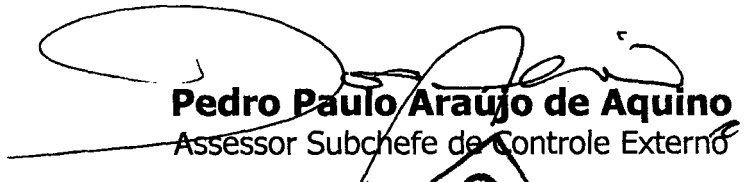
Processo TC nº 72.002.733/14-02

Excelentíssimo Senhor Conselheiro Relator

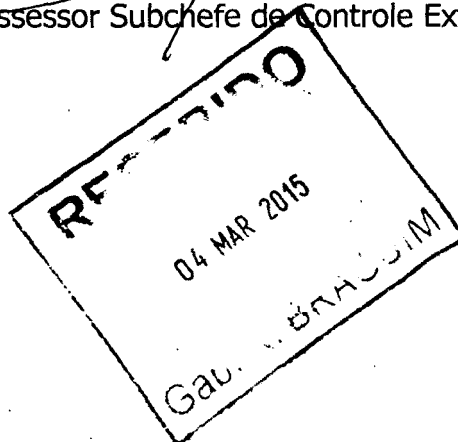
Acompanho a manifestação expendida pela ilustre Assessora subscritora do parecer de fls. 233/234, motivo pelo qual me permito sugerir a intimação da Origem, nos termos do artigo 116 do Regimento Interno desta E. Corte de Contas.

É o que submeto à deliberação de Vossa Excelência.

São Paulo, 04 de março de 2015.


Pedro Paulo Araujo de Aquino
Assessor Subchefe de Controle Externo

PPAA/si





Folha nº 18 do proc	Folha Nº 245
Nº 15.880-2/16	Proc. Nº 72.002.733.14-02
Adelina Ciccone - Ass. Paralela	Adelina Ciccone - Ass. Paralela
RE 100 406	Auditor Técnico de Fiscalização

**Excelentíssimo Senhor
Conselheiro Relator**

T.C. nº: 72.002.733.14-02

Interessados: Secretaria Municipal de Cultura - SMC

Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas - CSMB

Objeto: Verificar se as condições de acessibilidade estão de acordo com as normas estabelecidas.

Cuida o presente da análise do ofício enviado pela Secretaria Municipal de Cultura – SMC em resposta ao relatório de auditoria extraplano sobre acessibilidade nas bibliotecas. O relatório de auditoria apontou não conformidades de aspectos legais relacionados a acessibilidade (itens 4.1, 4.2, 4.3 e 4.5, fls. 229 - 230). Em atendimento ao solicitado, a SMC encaminhou o Ofício nº 8015/2015/SSG-GAB com sua defesa (fls. 242/243), que passamos a analisar.

4.1 *Não foram realizadas no prazo previsto no § 1º, do artigo 19, do Decreto Federal nº 5.296/04 (trinta meses a partir de 02/12/2004), as obras necessárias para garantir acessibilidade dos usuários com deficiência ou com mobilidade reduzida.*

Esclarecimentos prestados:

A origem explica que 50% das bibliotecas públicas já foram reformadas com acessibilidade arquitetônica, rampas e acesso aos banheiros adaptados e que está aguardando recursos orçamentários para as reformas dos demais.

Entendimento da auditoria:

Esse tópico está ligado ao artigo 19 do Decreto Federal nº 5.296/04 que exige ao menos uma entrada acessível em todos os equipamentos no prazo de 30 meses (trinta meses a partir de 02/12/2004). Em que pese a realização de reformas em 50% das bibliotecas e as dificuldades orçamentárias existentes, o decreto de 2004 não prevê essa tipo de acessibilidade em apenas 50% dos equipamentos, mas em todos. Com isso, não alteramos nosso apontamento.

4.2 Não foram realizadas no prazo previsto no § 2º, do artigo 22, do Decreto Federal nº 5.296/04 (trinta meses a partir de 02/12/2004), obras necessárias para garantir pelo menos um banheiro acessível.

Esclarecimentos prestados:

A Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas (CSMB) informa que está em reforma mais um equipamento (biblioteca Camila Cerqueira César) e que a partir de junho essa unidade terá um banheiro acessível. As demais unidades estão aguardando recursos orçamentários para as reformas necessárias.

Entendimento da auditoria:

É louvável a reforma de mais um equipamento, criando mais um equipamento com banheiro acessível. Porém, no levantamento efetuado, as demais unidades não contaram com tal recurso. Logo, não há motivos para alterar esse apontamento.

4.3 As unidades reformadas deveriam garantir acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência (artigo 11 do Decreto Federal nº 5.296/04), mas das 122 não conformidades, 68 são de equipamentos já reformados (56% do total das não conformidades). Por essa razão é necessário que a SMC atue com a máxima urgência para:

- Garantir condições de acessibilidade aos usuários portadores de deficiência em todas as bibliotecas municipais;
- garantir um número adequado de funcionários no atendimento das bibliotecas;
- promover treinamentos para que todas as unidades tenham profissionais capacitados para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas, conforme observa o artigo 6, § 1º, inciso IV do Decreto Federal nº 5.296/04.

Esclarecimentos prestados:

A CSMB reconhece a necessidade de reformar as unidades na medida das possibilidades orçamentárias. Sabe que existem gravíssimos problemas de falta de pessoal em função dos inúmeros pedidos de aposentadoria e da não realização de concursos públicos para bibliotecários e Assistentes de Gestão de Políticas Públicas (AGPP). Além disso, a coordenadoria tem solicitado sistematicamente o aumento de pessoal ao gabinete de SMC. Em relação aos

Segue (m), juntada (s) nesta data, ____ folha (s) para informação / documento (s) rubricado (s) sob fl (s).

Nº(s) _____ em ____ / ____ / ____ Ass. _____ 2



Folha nº 19 do proc	Folha Nº 246
Nº 15.880 de 16	Proc. Nº 72.002.733.14-02
Adelina Ciconi - A. Par. M. C.	VERA REGINA CAMARGO C. G. FERREIRA

PF 100 406

Auditor Técnico de Fiscalização

treinamentos, não houve explicações.

Entendimento da auditoria:

Não houve menção a providências a serem tomadas em relação às reformadas. Além disso, em sua maioria, a eliminação das não conformidades (por exemplo, instalação de uma barra horizontal no banheiro do Centro Cultural São Paulo) não requer investimentos de maior vulto. Em função de tais circunstâncias, do reconhecimento por parte da origem de que o problema é grave, e da ausência de menção aos treinamentos, ficam mantidos os apontamentos.

A SMC informa que, indo ao encontro das sugestões de melhoria feitas pela auditoria, está elaborando um plano de comunicação mais eficiente para divulgação dos serviços prestados às pessoas com deficiência, inclusive com informações e orientações no site. Em relação ao treinamento para atender os deficientes visuais, foi implantada a CIL (Central de Interpretação de Libras) em 14 bibliotecas.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, em função dos argumentos apresentados na manifestação da Secretaria Municipal de Cultura, são mantidos os apontamentos contidos nos relatórios de fls. 217/229.

Em 27.5.2015.

GUILHERME ESTANISLAU DO AMARAL
Assessor de Controle Externo

De acordo:
Em

DILSON FERREIRA DA CRUZ JR.
Coordenador da Coordenadoria VII

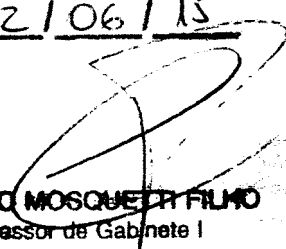
RECEBIDO
02 JUN 2015

Gab. R. BRAGUM

ASCE

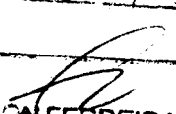
De ordem do
Exmo. Sr. Cons. Relator
para manifestação.

Em 02/06/15


CLÁUDIO MOSQUETTI FILHO
Assessor de Gabinete I

ASSESSORIA JURÍDICA DE
CONTROLE EXTERNO
Entrada 02/06/2015

H.514


EMERSON FERREIRA LIMA
Assessor de Gabinete I

SEGUIE juntada nesta data papel p/ informação rubricado sob nº 247
Em 11/11/15 (a) documento

ADRIANA RUIZ
Auditor Técnico de Fiscalização



Processo TC nº: 72.002.733-14*02

Interessado(s): SMC – Secretaria Municipal de Cultura

Objeto : Acessibilidade nas bibliotecas municipais

Senhor Assessor Chefe

Retornam os presentes autos para manifestação, conforme determinação de fl. 246, verso.

Trata o presente de Auditoria Extraplano, realizada no âmbito da Secretaria Municipal de Cultura, visando verificar se as condições de acessibilidade nas bibliotecas públicas municipais estão de acordo com as normas sobre a matéria.

Em parecer anterior desta AJCE (fls. 233/234) havíamos opinado que, dado o conteúdo fático analisados nos autos, esta AJCE permitia-se acompanhar a Especializada. Ademais, foi sugerida a oitiva da Origem em atenção aos princípios do contraditório e da ampla defesa.

A Origem apresentou defesa às fls. 241 e ss.

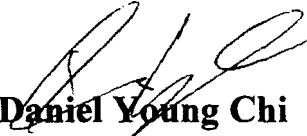
A Especializada, em análise das razões acrescidas apresentou relatório de fls. 245 e ss., reiterando seu posicionamento.

É o relatório.

Considerando a inexistência de apresentação de quaisquer fatos novos, mantemos entendimento pelo acompanhamento das conclusões da Especializada.

É o que submetemos à apreciação de Vossa Senhoria.

São Paulo, 11 de novembro de 2015.


Daniel Young Chi
Assessor de Gabinete I
OAB/SP nº 240.019

DYC/ar



Folha nº 21 do proc
Nº 15.880 de 16
Adelina Ciccone - Ass. Parlamentar
RE 100.406

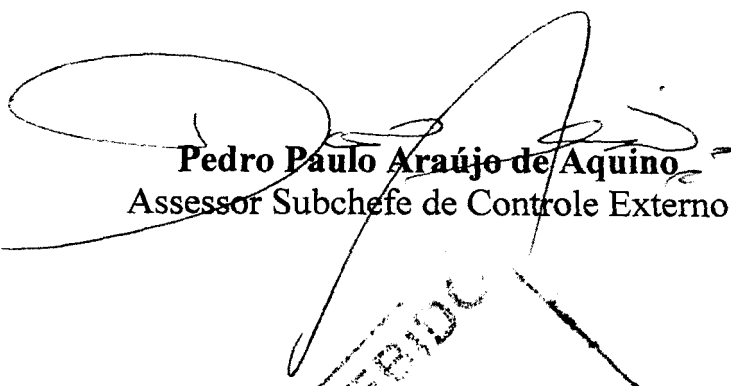
Folha Nº 248
Proc. Nº 273314-02
Adriana Ruiz
Assessor Técnico de Fiscalização

TC nº 72.002.733/14-02

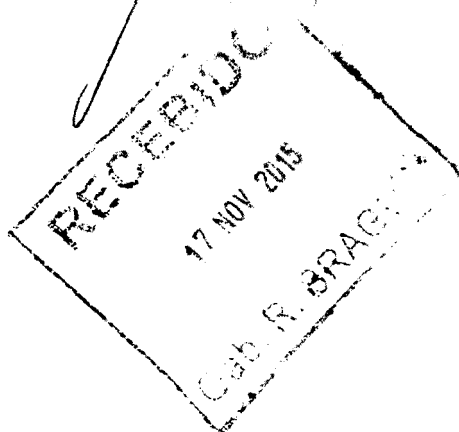
Excelentíssimo Senhor Conselheiro

Acompanho a manifestação expendida pelo ilustre Assessor desta AJCE consubstanciada no parecer de fls. 247/247vº e submeto os autos à deliberação de Vossa Excelência.

São Paulo, 17 de novembro de 2015


Pedro Paulo Araújo de Aquino
Assessor Subchefe de Controle Externo

PPAA/ar



PFM

De ordem do
Exmo. Sr. Cons. Relator
para manifestação.

Em 17 11 15

CLÁUDIO MOSQUETTI FILHO
Assessor de Gabinete I



De ordem do Procurador Chefe da Fazenda
Distribuído ao Procurador da Fazenda

Fábio Costa Costa Filho
Em 19 NOV 2015

MARINA LUISA B. PORTO
RF: 202.603.9.00

Segue(m)ins. 249/2015
Em 23/11/15
N.º 101
Marta da Rocha
RF: 516.372.2.01
PFM



Processo TC - 72.002.733/14-02
Interessada - Secretaria Municipal de Cultura
Assunto - Auditoria – Verificar se as condições de acessibilidade nas bibliotecas municipais estão de acordo com as normas estabelecidas, conforme determinado no V. Acórdão da 2.608ª Sessão Ordinária

2.877ª Sessão Ordinária

AUDITORIA. SMC. Verificação das condições de acessibilidade nas bibliotecas municipais. CONHECIDA. DETERMINAÇÃO. Votação unânime.

ACÓRDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos, dos quais é Relator o Conselheiro ROBERTO BRAGUIM.

ACORDAM os Conselheiros do Tribunal de Contas do Município de São Paulo, à unanimidade, de conformidade com o relatório e voto do Relator, em conhecer da auditoria, determinando seu registro.

ACORDAM, ainda, à unanimidade, em determinar à Secretaria Municipal de Cultura que busque sanar os problemas remanescentes, dando cumprimento integral à legislação pertinente, com especial atenção às constatações da Subsecretaria de Fiscalização e Controle desta Corte no que pertine ao estabelecido nos artigos 19, § 1º, 11 e 22, § 2º, do Decreto Federal 5.296/2004.

ACORDAM, ainda, à unanimidade, em determinar o envio de cópia deste Acórdão ao Excelentíssimo Senhor Prefeito do Município de São Paulo e ao Secretário Municipal da Pessoa Deficiente e Mobilidade Reduzida, para ciência.

Participaram do julgamento os Conselheiros JOÃO ANTONIO – Revisor, EDSON SIMÕES e DOMINGOS DISSEI.

/...



Processo TC 72.002.733/14-02

Acórdão

fl. 02

291

Presente o Procurador Chefe da Fazenda GUILHERME BUENO DE CAMARGO.

Plenário Conselheiro Paulo Planet Buarque, 22 de junho de 2016.

CERTIFICO que o V. Acórdão foi
publicado no D.O.C. desta data,
p. 83, ATA 2877 S.O.
Em 06/08/16.

Linda dos Santos Rocha
LINDA DOS SANTOS ROCHA
Unidade Técnica de Redação
Supervisora

MAURÍCIO FARIA
Vice-Presidente no exercício da Presidência

ROBERTO BRAGUIM
Relator

À
Unidade Técnica de Ofícios
Senhora Supervisora

Para oficiar, com posterior encaminhamento dos autos à Unidade Técnica de Cartório, Cadastro e Arquivo, para prosseguimento.

Em 26/9/16.


IZILDA DE LOURDES CARVALHO RODRIGUES
Coordenadora Chefe Processual

CERTIFICO que o Acórdão
reto foi registrado no Livro
nº 11.53, pág. 290/291.
Em 26/09/2016

SILAS TAVARES LEITE
Auxiliar de Apoio a Fiscalização



CERTIFICO haver transitado em
julgado o Acórdão reto.
CARTÓRIO, 04.11.16

SOLANGE CRISTINY MELO TORRES
Unidade Téc. Cartório, Cadastro e Arquivo
Supervisora

SEGUE

Em 19/10/16

PAUCÍCIA BOA
A. G. P. P.

rubricado sob nº 263 a 265



do processo nº15.880..... de 20.1622.11.16 (a)00.....

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406

**REF.: Ofício SSG-GAB- nº 23701/2016 – Tribunal de Contas do
Município de São Paulo – Gabinete da Presidência**

**ASS.: Secretaria Municipal de Cultura – Auditoria – Verificar se as
condições de acessibilidade nas bibliotecas municipais estão de
acordo com as normas estabelecidas, conforme determinado no v.
Acórdão da 2.608ª Sessão Ordinária.**

TID : 15801957

À
SGP – Secretaria Geral Parlamentar
Senhor Secretário Geral,

Segue o presente expediente,
acompanhado de cópia das manifestações dos Órgãos Técnicos do
E. Tribunal de Contas do Município de São Paulo (Processo TC nº
72.002.733.14-02), para conhecimento e exame por parte da
Comissão pertinente.

Presidência, 17 de novembro de 2016.

Rodrigo Juncal Rössler
Chefe de Gabinete
Presidência



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Papel para informação, rubricado como folha nº 25

do processo nº 15.880 de 16

21/ 11 / 2016

(a) 

Adelina Cicone

Assistente Parlamentar

Registro: 100 406

Ref.: Tribunal de Contas do Município de São Paulo.

Ofício SSG-GAB nº 23701/2016 – Processo TC 72.002.733.14-02.

Assunto: Secretaria Municipal de Cultura – Auditoria – Verificar se as condições de acessibilidade nas bibliotecas municipais estão de acordo com as normas estabelecidas, conforme determinado no v. Acórdão da 2.608ª Sessão Ordinária.

TID 15801957.

SGP-22

Senhor Supervisor:

Encaminho o expediente em referência, para que seja cadastrado e autuado como "documento recebido – DOCREC". Após, encaminhe-se às Comissões de Educação, Cultura e Esportes e de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

São Paulo, 21/11/2016.


Raimundo Batista
Secretário Parlamentar Adjunto

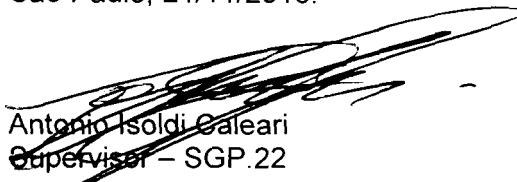
À

SGP-2

Senhora Secretária:

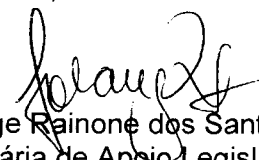
Documento cadastrado, conforme despacho supra.

São Paulo, 21/11/2016.


Antonio Isoldi Galeari
Supervisor – SGP.22

Às Comissões de Educação, Cultura e Esportes e de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

São Paulo, 21/11/2016.


Solange Rainone dos Santos
Secretária de Apoio Legislativo – SGP.2

Segue an juntado 5, nesta data, documento(s)
e papel de informação rubricado 5 sob folha(s)
nº 26 e 27. Em 11 / 4 / 10.

Rafael Robles Godoi
RF 11.327/SGP-12



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

Folha nº 26 do Proc.
Nº 15 - 880 de 20 16
Rafael Robles Godoi
RF 11.327-SGP/12

São Paulo, 5 de março de 2018

Memo CECE nº 04/2018

Exmo. Sr. Vereador,

Informo que se encontra na Secretaria desta Comissão, para ciência dos Srs. Vereadores, pelo prazo de 15 dias, os autos documentos recebidos (DOCREC) descritos abaixo:

- **DOCREC 859/2017 – Tribunal de Contas do Município de São Paulo – AUDITORIA ACERCA DO PROCEDIMENTO FISCALIZATÓRIO PARA APURAR A TAXA DE UTILIZAÇÃO DOS UNIFORMES PELOS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO – MEMORANDO GAB-DD Nº 139/2017 TID 17080579.**
- **DOCREC 880/2016 – Tribunal de Contas do Município de São Paulo – ENCAMINHA MANIFESTAÇÕES ÓRGÃOS TÉCNICOS E ACÓRDÃO DE 22/06/ 16 RELATIVO PROCESSO TC No.72.002.733.14-02, SEC.MUN.CULTURA AUDITORIA-VERIFICAR SE AS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE NAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS ESTÃO DE ACORDO COM NORMAS PROPRIAS.**
- **DOCREC 410/2016 – Tribunal de Contas do Município de São Paulo – ENCAMINHA, PARA CONHECIMENTO DO DELIBERADO, CÓPIA DOS RELATÓRIOS DA SUBSECRETARIA DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE, RELATÓRIO E VOTO DO RELATOR E DO V. ACÓRDÃO PROLATADO EM 23/09/15 (DOC DE 12/11/15 - PÁG. 235) TRANSITADO EM JULGADO.**
- **DOCREC 268/2016 – Tribunal de Contas do Município de São Paulo – ENCAMINHAMENTO DE RELATÓRIO E VOTO DA INSPEÇÃO PARA APURAR OS QUANTITATIVOS DE PRODUTOS ANTIGOS E INSERVÍVEIS AMARZENADOS NA EMPRESA TZAR LOGISTICA LTDA, E SEUS REFLEXOS ORÇAMENTÁRIOS / FINANCEIROS EM SME.**
- **DOCREC 487/2016 – Tribunal de Contas do Município de São Paulo – PARECER DO TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO SOBRE O BALANÇO REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2008 DA FUNDAÇÃO PAULISTANA DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA, FUNDATEC.**
- **DOCREC 543/2017 – Tribunal de Contas do Município de São Paulo – ENCAMINHA CÓPIA DOS RELATÓRIOS ELABORADOS PELA SUBSECRETARIA DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DESTA CASA, DOS RELATÓRIOS E VOTOS, DO V. ACÓRDÃO PROLATADO EM 09/04/2014 (DOC DE 14/05/14 - PÁGINA 92) E V. ARESTO EM 15/02/17.**
- **DOCREC 092/2017 – Controladoria Geral do Município – RELATÓRIO DE AUDITORIA 041/2016/CGM AUDITORIA REALIZADA NA ESCOLA MUN. DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. FÁBIO DA SILVA PRADO. ANÁLISE DAS INSTALAÇÕES E A EXECUÇÃO DE CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.**

Findo o prazo os autos serão encaminhados ao Arquivo Geral.

Atenciosamente,

VEREADOR ELISEU GABRIEL
Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Folha nº 27 do Proc.
Nº 15-330 de 20 16
Rafael Robles Godoi
RF 11.327-SGP-1

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

Protocolo Memo CECE nº 04/2018

Vereador **Zé Turin** (sala 1117) Lila Jacobini 230691
Vereador **Arselino Tatto** (sala 1112) Waldemar Portel
Vereador **Eliseu Gabriel** (sala 623) Roberto Pereira 600380
Vereadora **Janaína Lima** (sala 607) Janaína Lima 231076
Vereador **Claudinho de Souza** (sala 510) Vicente Pereira 230133
Vereador **Eduardo Suplicy** (sala 417) Vicente Pereira 230600
Vereador **Toninho Vespoli** (sala 304) Trina Pires 600514

A Comissão de URB
Em 11/6 às
Rafael Robles Godoi
RF 11.327-SGP.12

RECEBIDO, na Comissão de Política Urbana
Metropolitana e Meio Ambiente.

11 JUN. 2018

Secretário

Aparecido Ferreira

RF. 101.075-SGP.12

Segue juntado , nesta data documento(s)
e papel de informação rubricado sob folha(s)
n.º 28 Em 12/06/2018

Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204 - SGP-12



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Folha nº 28 de 00

Processo nº Docrec 880/16

Inamar Alves de Sousa Jr.
RF. 101.204 - SGP-12 *[assinatura]*

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE

São Paulo, 12 de junho de 2018.

Memo URB Nº 182/2018 - Circular

Exmo. Vereador

Informo que se encontra na Secretaria desta Comissão, para ciência dos Srs. Vereadores, pelo prazo de 15 dias, os autos do documento recebido (DOCREC) descrito abaixo:

- **DOCREC 880/2016** – Tribunal de Constas do Município de São Paulo - ENCAMINHA MANIFESTAÇÕES ÓRGÃOS TÉCNICOS E ACORDÃO DE 22/06/2016 RELATIVO PROCESSO TC Nº 72.002.733.14-02, SECRETARIA MUNICIPAL CULTURA AUDITORIA VERIFICAR SE AS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE NAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS ESTÃO DE ACORDO COM AS NORMAS PRÓPRIAS.

Findo o prazo os autos serão encaminhados para arquivamento.

Atenciosamente,

Vereador Toninho Paiva
Presidente da Comissão Política Urbana,
Metropolitana e Meio Ambiente



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE

Protocolo do MEMO nº 182/2018 : (Ciência Docrec)

13/06/2018

Ver. Toninho Paiva – Sala 1121

[Signature] RF. 29 255

Ver. Fabio Riva - Sala 1005

Jamila RF 230656

Ver. Souza Santos - Sala 1015

Carina RF 28763

Ver. Alfredinho - Sala 714

Alfredo Souza RF: 600320.

Ver. Dalton Silvano – sala- 514

Jennifer Cruz RF: 600316

Ver. Camilo Cristófar - sala 404

Priscila Soares da Saramine RF 230552

Ver. Jose Police Neto - sala 303

Mayara de Paulo RF 600530

Consultoria – SGP -51 – sala 213B

[Signature] RF 11242

Segue — juntado — nesta data documento(s)
e papel de informação rubricado — sob folha(s)
nº 29 Em 09/07/18
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204 - SGP-12 *[Signature]*



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Papel para informação, rubricado como folha nº 29

do processo nº 03-880/2016

(a)
Inamar Alves de Sousa Junior
RF. 101.204- SGP-12

Ao SGP – 33, Para arquivamento

Inamar Alves de Sousa Jr.
RF. 101.204 - SGP-12

04/07/2018

Segue(m) Juntado(s), nesta data,
documento(s) rubricado(s) sob
nº.....e folha de informação
sob nº.....30.....10/02/2018
André

André de Oliveira Leonardo
Técnico Administrativo
RF 14.226



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Papel para informação, rubricado como folha n° 30
do processo 15-880 de 2016 10/07/2018

André
André de Oliveira Leonardo
RF 11226

**SECRETARIA DE DOCUMENTAÇÃO
SUPERVISÃO DE ARQUIVO GERAL**

Proc. encerrado com 30 fls.
Arquivado em 10/07/2018
O Funcionário

André
André de Oliveira Leonardo
RF 11226

